**Altas Habilidades: concepções dos professores acerca dos alunos dotados e talentosos**

**Resumo**

Essa pesquisa faz parte do trabalho de graduação de Pedagogia e tem como finalidade analisar os motivos pelos quais os educadores não identificam a incidência de alunos talentosos na sala de aula, assim como informar sobre os aspectos necessários para tal reconhecimento. A pesquisa contribuirá para a formação docente, a fim de desconstruir alguns mitos a respeito de pessoas dotadas e talentosas. De forma que, a escola, ao identificar ainda na infância um aluno talento, poderá oferecer uma educação adequada e que supra suas necessidades. O estudo em questão tem caráter bibliográfico, qualitativo e exploratório.

**Palavras-chave:** dotação; educação; formação docente;potencial ; talento.

**ABSTRACT**

This research is part of the undergraduate pedagogy work and aims to analyze the reasons why educators do not identify the incidence of talented students in the classroom, , as well as inform the necessary aspects for such recognition. Research will contribute to teacher education in order to deconstruct some myths about gifted and talented people. Thus, the school, by identifying a talent student as a child, can offer an adequate education that meets their needs. The study in question has bibliographical, qualitative and exploratory character.

**Keywords**: education; giftedness; potential; talent; teacher training.

**1. INTRODUÇÃO**

O contato do indivíduo com o mundo ocorre dentro da escola, assim como a relação dele com outros sujeitos; dessa forma, o ser humano desenvolve habilidades, conhecimentos e interesses. Em contrapartida, é importante frisar que os educadores não devem padronizar seus alunos, visto que cada indivíduo tem seu tempo e maneira de aprender. Assim como existem alunos com grandes dificuldades de aprendizagem e que necessitam de uma dedicação especial, revelam-se aqueles que se destacam dos demais e também carecem de atenção.

O primeiro termo a relacionar os seres humanos com Altas Habilidades, no Brasil, foi “supernormais”; publicado pela primeira vez em âmbito nacional no ano de 1931, por Leoni Kaseff. Em 1938, adotou-se o termo “bem-dotado” para as crianças com desenvolvimento acima da média esperada (RANGNI e COSTA, 2011). Segundo os mesmos autores, em 1967 o termo Superdotado assume destaque nos documentos oficiais.

Rangni e Costa (2011) ressaltam que a caracterização das altas habilidades, termo que surgiu oficialmente em 1994, contempla seis áreas: “capacidade intelectual; aptidão acadêmica ou específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; e capacidade psicomotora”.

No documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial, ligada ao MEC, intitulado de Saberes e Práticas da Educação, há a seguinte definição e observação em relação às altas habilidades:

De modo geral, a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação. Registram-se, em muitos casos, a PRECOCIDADE do aparecimento das HABILIDADES e a resistência dos indivíduos aos obstáculos e frustrações existentes no seu desenvolvimento. (BRASIL, 2006, p. 12).

Segundo Mendes (apud STERNBERG, 2014) altas habilidades, conhecida também como superdotação, é quando o indivíduo apresenta características específicas e se destaca em algum campo de conhecimento. O conceito de que o indivíduo precisa necessariamente ser excelente em todas as áreas e ser um “supergênio” é um grande mito.

No Brasil, o número de alunos apontados com o perfil de altas habilidades é muito pequeno, possivelmente devido às dificuldades que a escola, mais precisamente, os educadores, têm para identificar características de altas habilidades. Logo, as propostas e projetos pedagógicos voltados para esses educandos é quase nula. No que diz respeito aos educadores, os mesmos não estão preparados para estimular e trabalhar com as potencialidades dos seus alunos.

 Mendes (2014) também afirma que, de acordo com as pesquisas de Renzulli (2004), as pessoas com altas habilidades podem ser caracterizadas por três grupos convergentes de capacidades, a saber: habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Porém, tais habilidades se potencializam a partir da interação desse indivíduo com o meio, desenvolvendo e aprimorando seus conhecimentos a partir das oportunidades que lhe são oferecidas.

É importante destacar que a base para os estudos do Ministério da Educação são as pesquisas de Renzulli; porém, outro grande pesquisador da área se destaca, de forma que os estudos de Gagné aqui representados pelas pesquisas de Guenther vêm complementar esse trabalho.

1.1. Altas habilidades na escola

 Os anos iniciais do ensino fundamental um é um período propício para observação de alunos possivelmente dotados e talentosos. Guenther (2013) diz que a escola é um ambiente favorável porque, de um modo geral, os problemas da infância estão superados e ainda não chegou a adolescência. A autora reforça a importância do espaço escolar para a identificação desses alunos visto que o docente regente fica um bom tempo com a sala e o processo de identificação requer um olhar profundo e contínuo.

De acordo com o que propõe a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva, produzido pelo MEC/SECADI:

Em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino.

A Lei nº 5.692/71, que altera a LDBEN de 1961, ao definir “tratamento especial” para os estudantes com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, não promove a organização de um sistema de ensino capaz de atender aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e acaba reforçando o encaminhamento dos estudantes para as classes e escolas especiais. (BRASIL, 2008, p. 6-7).

No Brasil o número de alunos apontados com altas habilidades ainda é muito pequeno, visto que de acordo com pesquisas realizadas pelo INEP, em 2009, apenas 5186 estudantes, em todo país, pertencem ao grupo de AH; ou seja, tal pesquisa aponta que não chega a 1% da população brasileira. Mendes (2014), ao citar Mettrau, afirma que, em qualquer população, independentemente de situação econômica, de raça ou cor, os indivíduos que possuem altas habilidades alcançam, pelo menos de 1 à 10% dos indivíduos. Considerando que os números supracitados não estão em acordo, é necessário analisar se as escolas e os educadores estão realmente preparados para reconhecer um estudante com altas habilidades.

A formação dos professores deve estar voltada para práticas pedagógicas diferenciadas e uma forma de olhar exclusiva e apurada para o educando. Fleith (2007) ressalta que uma boa educação para todos não significa, necessariamente, que deva ser aplicada da mesma maneira, pois cada indivíduo tem necessidades especiais de aprendizagem.

Para Mendes (2014) é fundamental que os educadores identifiquem características de alunos com AH para que, assim, haja um encaminhamento adequado ao discente. Todavia, a autora ressalta que a rede regular de ensino não está preparada para trabalhar com as diferenças em sala de aula, nivelando os alunos sem estimular adequadamente as potencialidades de cada estudante.

De acordo com Fleith (2007), a superdotação ainda é vista como algo incomum, que assume a ideia de que a criança deve ser um gênio para ser superdotado e que as habilidades se destacam geralmente nas áreas artísticas e literárias. Sendo assim, torna-se mais difícil a inserção, a identificação e o desenvolvimento desses educandos de forma plenamente satisfatória.

1.2. Visão humanista dos alunos dotados e talentosos

Guenther (2011) criou a metodologia CEDET (Centros para Desenvolvimento do Potencial e Talento) com o intuito de desenvolver a dotação e cultivar o talento de crianças excepcionais. A autora ressalta que as literaturas anteriores priorizam o teste de QI (Quociente de Inteligência) como meio de identificação, mas que este deveria ser visto como um dos resultados da educação voltada para os superdotados.

A concepção humanista é a base do CEDET por acreditar no pensamento de direção educativa de projeto de personalidade (GUENTHER, 2011) que visa o desenvolvimento da personalidade centrada no Eu, Outros e o Mundo, sempre de forma interligadas. Guenther (2011) acredita que é importante que a formação pessoal seja desenvolvida, juntamente com os seus potenciais, para preparar um ser humano melhor para a sociedade, priorizando a interação com o Outro e ambientes favoráveis para a imersão ambiental sadia.

A metodologia CEDET foi desenvolvida pensando em proporcionar um ambiente de apoio, de forma a complementar e suplementar alunos dotados e talentosos, independentemente da escola ou ano em que estão matriculados (GUENTHER, 2011). Os Centros de Desenvolvimento de Potencial e Talento têm como organização de trabalho o sistema de ensino, a equipe diversificada e a construção do ambiente educativo para desenvolver, da melhor maneira, o potencial dos alunos identificados como dotados e talentosos.

Guenther (2011) fala sobre a importância de focar no aluno excepcional e as intervenções necessárias para atingir os objetivos de evolução de forma individual. Ressalta a falta de informação dos educadores sobre o tema e que isso interfere drasticamente no desenvolvimento da criança. A autora prefere utilizar os termos dotado e talentoso, em vez de portadores de altas habilidades e superdotação.

Diante disso, a questão fundante acerca do assunto e que permeia o estudo é: os professores estão preparados para reconhecer um aluno dotado e talentoso/ AH? Dessa forma o objetivo principal da pesquisa em tela é identificar e avaliar as concepções dos professores sobre a temática das altas habilidades.

2. METODOLOGIA

O estudo em questão tem caráter bibliográfico, qualitativo e exploratório. A justificativa deste tema se dá pelo fato da ausência de crianças dotadas e talentosas identificadas na região estudada e pelo assunto ser pouco explorado visto que a Educação Especial também engloba alunos com Altas Habilidades. A pesquisa foi aplicada em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Guaratinguetá, com o total de 20 educadores, com possíveis alunos potencialmente habilidosos e talentosos.

A pesquisa ocorreu por meio da apresentação de uma palestra com os conceitos gerais acerca do tema da pesquisa, altas habilidades, dotação e talento. Dessa forma foi elaborado um questionário com 3 perguntas, sendo todas dissertativas, o qual foi aplicado antes da palestra, no intuito de analisar as concepções prévias dos educadores. Após a explanação o mesmo questionário foi aplicado novamente a fim de investigar o conhecimento apreendido.

Dessa forma, os dados foram tratados de acordo com a análise de conteúdo, por meio da categorização em eixos temáticos dos dados qualitativos presentes no questionário. Segundo Bardin (2011) a técnica consiste em avaliar de forma sistemática um texto a fim de desvendar, quantificar e analisar palavras, frases ou temas comuns que possibilitem uma comparação posterior.

Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da UNIFATEA, pelo presente CAEE número 15560619.4.0000.5431. Foi apresentada uma carta à instituição acompanhada, contendo os objetivos e os procedimentos do estudo. O responsável pela escola aceitou e assinou o termo de autorização. Os participantes do estudo também receberam todas as informações sobre o projeto e somente participaram aqueles que aceitaram participar do mesmo. Foi passado todo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que a instituição também assinou, de forma a assegurar o anonimato dos participantes; a garantia de não haver quaisquer sanções ou prejuízos pela não participação ou pela desistência, a qualquer momento, destes; o direito de resposta às dúvidas; a inexistência de quaisquer ônus financeiros aos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário conta com três perguntas discursivas e necessitou de uma categorização para compilar os dados. O processo de categorização foi por meio de tabela. Primeiramente foi colocada de forma transcrita todas as perguntas e respostas, separando por categorias pré e pós palestra. Na sequência foram criadas categorizações por respostas semelhantes, selecionando por cor cada resposta que pertencia a uma determinada categoria, sempre com pré e pós palestra separadamente. De um modo geral, cada pergunta teve entre 3 a 5 categorizações, de 20 participantes.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Questão 01** | **% Pré** | **% Pós** |
| Necessitam de direcionamento para desenvolver suas habilidades.  | 10% | 5% |
| Acreditam que há um desenvolvimento em determinadas áreas. | 40% | 75% |
| Acreditam que apresentam capacidade acima da média em tudo. | 25% | 15% |
| Acredita ser relativo | 10% | 0% |
| Acreditam que o emocional e o comportamento atrapalha o desenvolvimento | 15% | 5% |
| **Total:** | **100%** | **100%** |

**Tabela 1**. Concepções acerca do tipo de aluno dotado e com altas habilidades.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

A primeira questão procurou saber se seria correto afirmar que a criança com altas habilidades é um gênio e possui excelente rendimento acadêmico em todas as matérias. Referente às respostas do questionário pré-palestra, 10% dos entrevistados disseram que a criança precisa de direcionamento para desenvolver suas habilidades. A mesma quantidade disse ser relativo (10%). Outros 15 % disseram que o emocional e o comportamento dessas crianças podem atrapalhar no desenvolvimento acadêmico. 25% dos participantes acreditam que crianças com altas habilidades são acima da média em tudo. Já 40% dos entrevistados responderam que há desenvolvimento dotado e talentoso em determinadas áreas, totalizando cinco respostas categorizadas.

Isso demonstra que as concepções prévias de mais da metade dos professores em relação à dotação não citaram a possibilidade do aluno ter dotação e talento em determinadas áreas. A resposta de 40% dos professores foi em torno dessa afirmação, como Guenther (2013) ressalta que dotação é a “presença de notável capacidade natural em pelo menos um domínio” (p.04).

No questionário pós palestra, o número de categorizações caiu para quatro. Somente 5% dos participantes mantiveram a concepção de que a criança precisa de direcionamento, estatística igual para a resposta que o comportamento e o emocional atrapalham o desenvolvimento, 15% acreditam que a criança é acima da média em tudo, caindo o índice em 10% comparado à resposta pré-palestra e 75% dos participantes afirmam que há um desenvolvimento potencialmente dotado e talentoso em determinadas áreas.

Fica evidente que a palestra surtiu efeito na maioria dos professores, tendo em vista que o número de respostas corretas cresceu 35% comparado ao questionário prévio. O participante que chamaremos aqui de P15, escolhido justificavelmente pela mudança considerável de concepção, no questionário prévio respondeu da seguinte forma: *“Acredito que não devemos colocar tamanho "peso" para crianças, quando se afirmar algo a criança pode sentir-se pressionada com ela e com outros de fora”.*

Após receber as informações acerca do assunto, sua concepção mudou. A resposta foi a seguinte: *“Não. A criança pode possuir altas "habilidades" para alguns "campos" e encontrar dificuldades em outros.”* Desta forma, o P15 compreendeu que uma criança pode ser dotada e talentosa se possuir um domínio da capacidade humana e não precisa possuir todos, como bem ressalta Guenther (2013). Isso não impede que um aluno tenha mais domínios de capacidade humana acima da média ou até mesmo todos eles.

 O P15 contribuiu com a sua resposta principalmente pelo fato de reforçar que uma criança dotada e talentosa pode ter dificuldade em outras áreas de desenvolvimento humano. Desta forma, desmistifica que altas habilidades e superdotação deve ter desenvolvimento humano pleno e muito acima da média geral.

Fleith (2007) fala da utilização das palavras superdotação e gênio erroneamente empregado como sinônimas. Ter altas habilidades não quer dizer que precisa ser bom em tudo, somente que em determinadas áreas a criança tem dotação e precisa desenvolver seu potencial. A autora ainda ressalta que a terminologia gênio foi restrita para pessoas que contribuíram valiosamente para a humanidade e que deixaram um legado.

**Tabela 2:** O aluno com altas habilidades tem direito ao atendimento educacional especializado ou acredita que esse tipo de apoio é direcionado apenas para estudantes com algum tipo de deficiência?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Questão 02** | **% Pré** | **% Pós** |
| Acreditam que precisam de direcionamento especializado | 55% | 85% |
| Acreditam que todos os tipos alunos têm direito ao AEE | 10% | 10% |
| Reconhece o direito, mas acha que deveria ser somente para crianças com deficiência | 10% | 0% |
| Apresenta dúvidas sobre o tema | 10% | 0% |
| Acreditam que não tem direito ao AEE | 15% | 5% |
| **Total** | **100%** | **100%** |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Na segunda questão, foi perguntado se o aluno com altas habilidades tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou se acredita que esse tipo de apoio é direcionado apenas para estudantes com algum tipo de deficiência. No primeiro momento houve cinco categorizações enquanto que no segundo momento reduziu-se para três.

No que se refere ao questionário pré palestra, três categorizações obtiveram o mesmo índice de 10% cada, sendo a primeira assumiu ter dúvidas sobre o tema, a segunda reconheceu o direito, mas acredita que deveria ser apenas a crianças com deficiências e a última afirmando que toda criança tem direito ao atendimento educacional especializado, 15% dos entrevistados acreditam que alunos com altas habilidades não tem direito ao atendimento e 55% afirmaram que os alunos têm esse direito.

Após a palestra os índices mudaram e a categorização caiu de cinco para três categorias. 5% dos professores ainda acreditam que a criança com altas habilidades não tem direito ao atendimento educacional especializado. 10% permaneceram afirmando que toda criança tem direito e 85% afirmaram que o direito existe, obtendo um crescimento de 30% após a palestra, corroborando para a formação desses participantes.

O participante que chamaremos de P7 tinha a concepção de que “*Esse atendimento deve ser direcionado aos estudantes com algum tipo de deficiência”.* Com as informações recebidas, o P7 mudou de opinião agregando à sua formação acadêmica, justificando a escolha desse participante para exemplificação da resposta: *“Sim, para que o nível elevado dele seja ainda maior sendo estimulado 100%, suplementar esse aluno”.*

O grande problema da Educação Especial é focar no atendimento a crianças com deficiência imaginando que eles sim precisam de atenção especial e, consequentemente, deixando de reconhecer crianças consideradas acima da média. Guenther (2013) reforça essa afirmativa e vai além, enfatizando o nivelamento para a média da sala de alunos com altas habilidades. Logo, como a autora relata, o aluno dotado e talentoso passa a ser invisível e não é identificado e atendido pelo AEE.

Segundo o documento oficial do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (2008) intitulado de Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o atendimento educacional especializado na educação básica, referindo-se aos direitos da utilização do AEE, o aluno com altas habilidades tem direito a utilizar esses serviços assim como alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.

O documento ainda enfatiza que o atendimento deve oferecer recursos com necessidades específicas do indivíduo dando suporte pedagógico e diminuindo os empecilhos para que o aluno participe plenamente das atividades escolares. Logo, nota-se que a maioria dos participantes refletiu sobre suas concepções prévias à palestra, respondendo corretamente a esse questionamento, a destaque o participante 07.

**Tabela 3:** Qual a importância para o desenvolvimento do aluno, identificar se o mesmo pertence ao grupo de pessoas dotadas e talentosas?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Questão 03** | **% Pré** | **% Pós** |
| Desenvolver o potencial habilidoso e talentoso corretamente | 35% | 55% |
| Para o aluno se reconhecer e entender suas habilidades | 30% | 30% |
| Não respondeu | 10% | 0% |
| Acreditam que os alunos habilidosos são superiores aos alunos típicos | 25% | 15% |
| **Total:** | **100%** | **100%** |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Na última questão, foi perguntada qual a importância para o desenvolvimento do aluno, identificar se o mesmo pertence ao grupo de pessoas dotadas e talentosas. No primeiro momento 10% não responderam a questão. 25% dos professores disseram que os alunos habilidosos são superiores aos alunos típicos, caindo para 15% essa concepção.

 30% responderam no primeiro e segundo momento que é para o aluno se reconhecer e entender suas habilidades. 35% dos professores disseram que é importante para que o potencial habilidoso e talentoso se desenvolva corretamente subindo para 55% depois da palestra, demonstrando mais uma vez que a palestra surtiu efeito na formação acadêmica daqueles que participaram da pesquisa. Devemos também considerar essas duas respostas como complementares.

É de suma importância que a criança dotada e talentosa desenvolva seu potencial corretamente, pois estimula a aprendizagem e se sente valorizada. Guenther (2013) reforça a importância do reconhecimento dessas crianças no ambiente escolar que muitas vezes são invisíveis para que essas sejam desenvolvidas o potencial talentoso de forma específica, com a mediação correta, oportunizando os direitos e a aprendizagem que elas merecem.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Desenvolver as potencialidades e talentos dos indivíduos requer muita dedicação, tempo, direção e, principalmente, acompanhamento específico em várias áreas do saber. Sendo assim, encontrar e reconhecer estudantes com tais potenciais, o mais cedo possível, transforma-se em atribuição destinada ao educador, uma vez que é ele quem convive diariamente com esse aluno em situações de aprendizagem variadas. Entretanto, deve-se reconhecer que os sinais de capacidades e talentos no ambiente escolar podem ser um exercício desafiador para os professores, haja vista as inúmeras demandas que são atribuídas a este profissional, como o elevado número de alunos em sala, as exigências de cumprimento do currículo, as necessidades e especificidades de cada aluno ao longo do processo educativo, entre tantas outras.

 Neste cenário, o despreparo do corpo docente se torna uma das maiores barreiras para uma educação de qualidade, uma vez que não há uma formação continuada que dê subsídios a um diagnóstico célere e de qualidade, o que resulta em um número muito pequeno de estudantes brasileiros com altas habilidades notificados. Não porque eles não existam, mas porque ainda não foram identificados e estão nivelados à média restante dos estudantes.

 O indivíduo dotado, se não desenvolvido de forma especial e significativa pode ter seu potencial desperdiçado; assim, o processo educacional desse aluno precisa acontecer em condições favoráveis, a fim de possibilitar um melhor desenvolvimento de suas capacidades.

 Portanto, é urgente que as instituições de educação, tendo em vista uma prática educativa democrática e inclusiva, esteja atenta à formação docente, de modo que possam instrumentalizar os profissionais, garantindo-lhes as ferramentas para um diagnóstico eficiente e rápido, bem como um acompanhamento de qualidade ao público-alvo, visando o desenvolvimento de potencialidades e a inclusão deste não só no espaço escolar, como na complexa teia social da qual fazemos parte.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva.* Portal do professor MEC, 2008. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011730.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019, p. 6-7.

\_\_\_\_\_\_. *Saberes e práticas da inclusão -* Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. MEC - Secretaria da Educação Especial: Brasília, 2006, p. 12.

FLEITH, Denise de Souza. *A construção de Práticas Educacionais para alunos com Altas Habilidades/ Superdotação*. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Especial, 2007.

GUENTHER, Zenita C**.** *Metodologia CEDET: caminhos para desenvolver potencial e talento.* Polyphonia - Revista de Educação Básica do CEPAE/UFG,Vol 22/1, janeiro-junho. Goiânia, 2011, p. 84.

GUENTHER, Zenita C. *Crianças dotadas e talentosas, não as deixem esperar mais.* Rio de Janeiro. LTC. 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Básica.* (2010). Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MENDES, Maria da Graça Rezende. *Altas habilidades na escola: identificar para não discriminar.*1 ed. Curitiba: Appris, 2014.

Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial: D*iretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica-*18 de setembro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192 – acesso em: 24 set. 2019.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. *Princípios Básicos da Música para a Juventude.* Volume 1. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 2013, p. 6.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; RESENDE DA COSTA, Maria Piedade. *Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens.***Revista Educação Especial,** Santa Maria, p. 467-482, dez. 2011. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3056>. Acesso em: 08 mai. 2019.